



## Julho outro mês de preços baixos

Em julho de 2018, o preço indicativo composto da OIC caiu 2,9%, registrando a média mensal de 107,20 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, a média mais baixa do mês de julho desde 2007, quando a média mensal só alcançou 106,20 centavos. Entre junho e julho de 2018 os preços de todos os grupos de café caíram, mas a maior queda foi a dos Naturais Brasileiros, que baixaram 4%, passando a 110,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

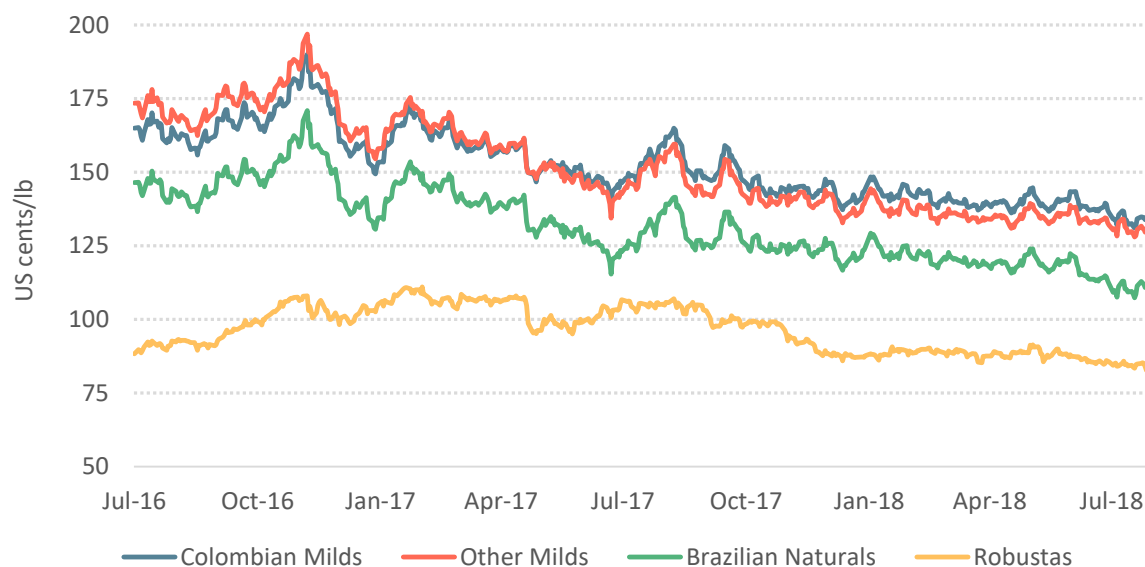
Em junho de 2018 as exportações totalizaram 10,45 milhões de sacas, 2,6% acima do total exportado no mesmo mês do ano passado, graças a um aumento de 7,9% dos embarques dos Robustas, que somaram 3,95 milhões de sacas. O total das exportações dos Arábicas em junho de 2018, porém, caiu 0,4%, passando a 6,51 milhões de sacas: as exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,1%, para 1,03 milhões de sacas; as dos Naturais Brasileiros aumentaram 2,2%, para 2,61 milhões; mas as dos Outros Suaves diminuíram 3,2%, passando a 2,87 milhões.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Os preços do café têm caído persistentemente ao longo do ano cafeeiro de 2017/18, com quedas em sete dos últimos dez meses. **Em julho de 2018, a média mensal do preço indicativo composto da OIC caiu 2,9%, para 107,20 centavos de dólar dos EUA por libra-peso**, a média mais baixa do mês de julho desde 2007. O indicativo composto diário evoluiu dentro de uma faixa de 104,98 a 109,46 centavos. A queda para 104,98 centavos, em 18 de julho, foi a primeira para abaixo de 105 centavos desde 2 de janeiro de 2014. Apesar do aumento da demanda, a oferta abundante em 2017/18 e boas perspectivas de uma safra maior em 2018/19 têm pesado muito sobre os preços do café.

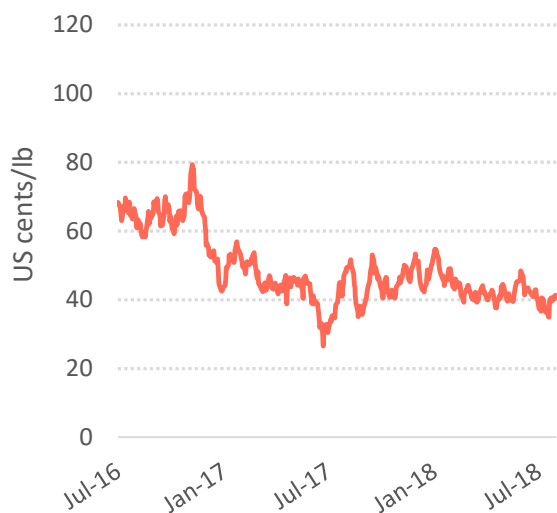
Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

**Depois de uma ligeira alta em maio, os preços de todos os grupos caíram pelo segundo mês consecutivo em julho de 2018.** A maior queda foi da média dos Naturais Brasileiros, que baixou 4%, para 110,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seguida pela média dos Suaves Colombianos, que baixou 3,3%, para 133,92 centavos. A média dos Outros Suaves baixou 2,6%, para 130,60 centavos, e com isso o diferencial entre eles e os Suaves Colombianos se contraiu 26,5%, passando a 3,32 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média mensal do preço dos Robustas caiu 1,9%, para 84,42 centavos. Em junho a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, caiu 10%, para 38,50 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No entanto, a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC aumentou 0,3 ponto percentual, passando a 4,8%, pois a volatilidade intradiária dos preços indicativos de todos os Arábicas aumentou, enquanto a dos Robustas diminuía 1,4 ponto percentual, passando a 4,1%.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

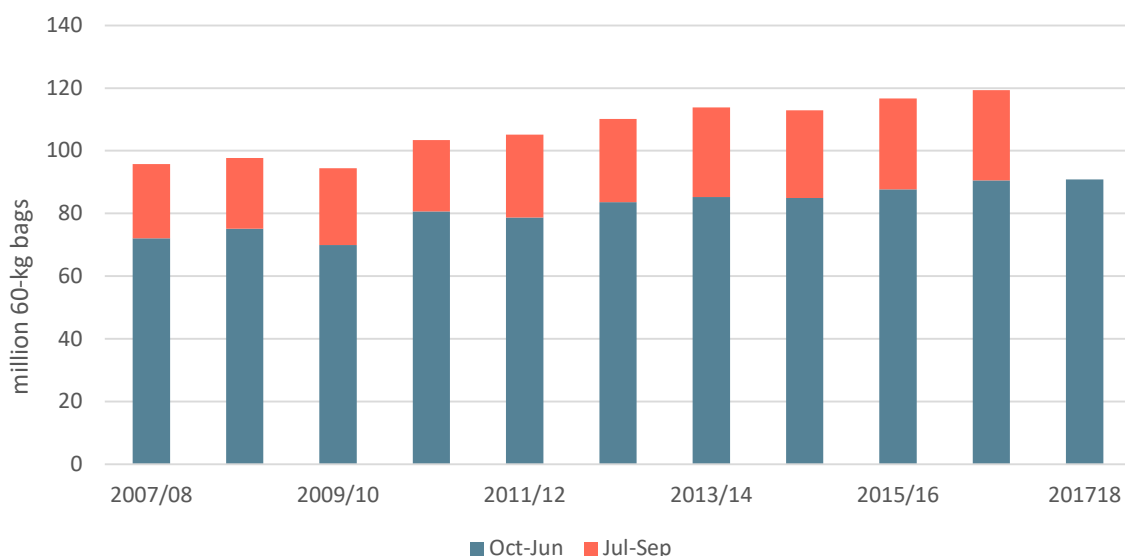
Figura 4: Volatilidade da média móvel de 30 dias do indicativo composto da OIC



© 2018 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

**Em junho de 2018 as exportações totalizaram 10,45 milhões de sacas, 2,6% a mais** que no mesmo mês de há um ano. As exportações dos Robustas aumentaram 7,9%, para 3,95 milhões de sacas, e as dos Arábicas diminuíram 0,4%, passando a 6,51 milhões. As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,1%, para 1,03 milhão de sacas, e as dos Naturais Brasileiros aumentaram 2,2%, para 2,61 milhões. Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 3,2% em relação a junho de 2017, passando a 2,87 milhões de sacas. O total das exportações no período de outubro de 2017 a junho de 2018 foi 0,3% maior que o das exportações no mesmo período há um ano. Esse crescimento deveu-se à exportação de maiores volumes dos Robustas, que alcançaram 33,8 milhões de sacas, 3,6% a mais que há um ano. Em contraste, os embarques dos Arábicas diminuíram 1,5%, para 57,06 milhões de sacas nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2017/18. As exportações dos Suaves Colombianos e dos Naturais Brasileiros diminuíram 6,1%, para 10,48 milhões de sacas, e 3,1%, para 25,67 milhões, respectivamente. Os embarques dos Outros Suaves, porém, aumentaram 3,1% em relação aos de há um ano, passando a 20,91 milhões de sacas.

Figura 5: Exportações de todas as formas de café

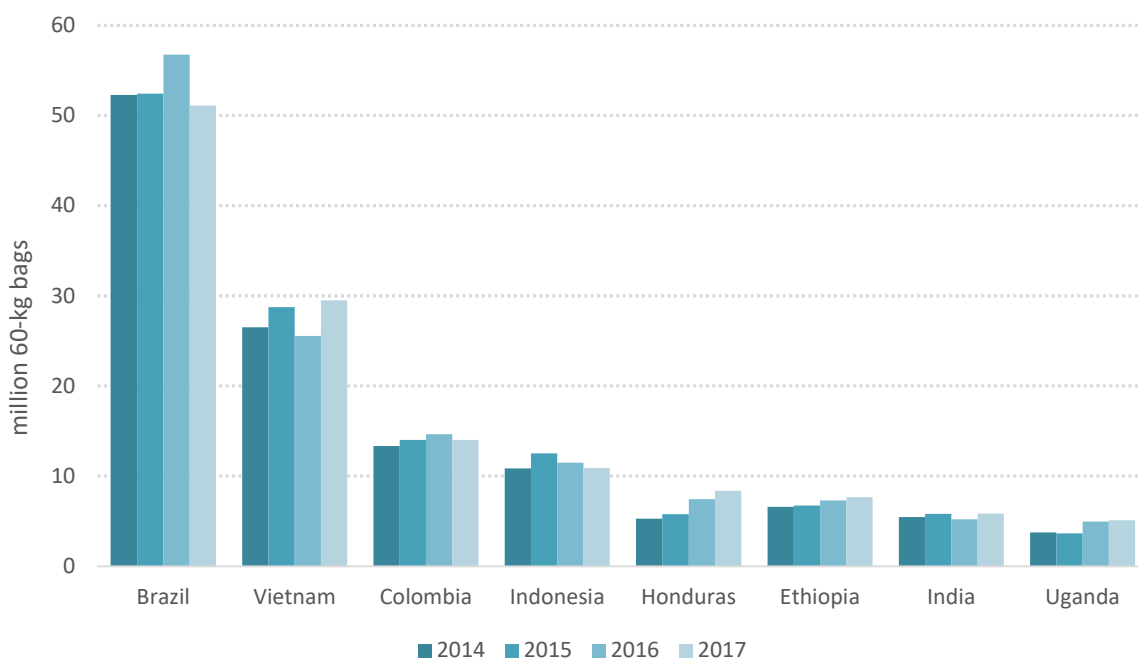


**A produção mundial de 2017/18 é estimada em 158,56 milhões de sacas, 0,3% abaixo da produção de 2016/17.** A produção dos Arábicas é estimada em 97,16 milhões, 6,6% abaixo. A dos Robustas é estimada em 61,4 milhões de sacas, 11,5% acima da produção de 2016/17.

**Estima-se um aumento de produção em todas as regiões exceto na América do Sul, onde a produção cai 8,2%, passando a 70,57 milhões de sacas.** O Brasil é o maior produtor tanto mundial quanto regional de café, e sua produção em 2017/18 é estimada em 51 milhões de sacas, 10,2% abaixo de 2016/17. No entanto, a safra brasileira de 2018/19 está mais de 70% completa, e prevê-se que será maior, devido ao tempo favorável, à recuperação da produção dos Robustas e ao fato de que este ano é de alta no ciclo produtivo bienal dos Arábicas. A produção da Colômbia, o segundo maior produtor da região e o terceiro do mundo, é estimada em 14 milhões de sacas, 4,3% abaixo de seu volume em 2016/17.

As exportações do Brasil nos nove primeiros meses de 2017/18 alcançaram 23,47 milhões de sacas, 5,7% abaixo do mesmo período do ano passado, devido a uma safra menor e a uma greve dos caminhoneiros em maio de 2018. Apesar disso, **as exportações do Brasil em junho de 2018 subiram para 2,55 milhões de sacas, 48% acima do mês anterior e 16,5% acima de junho de 2017.** **Em junho de 2018 os embarques da Colômbia diminuíram 3%, para 0,92 milhão de sacas,** após dois meses de embarques de maiores volumes em comparação com o ano passado. O total exportado pela Colômbia de outubro de 2017 a junho de 2018 somou 9,49 milhões de sacas, 6,7% abaixo do mesmo período há um ano.

Figura 6: Produção em países selecionados



**Na África estima-se um aumento de produção de 5,3%, para 17,63 milhões de sacas, calculando-se crescimento nos dois maiores produtores da região, a Etiópia e Uganda.** A produção de café da Etiópia cresceu constantemente nos cinco últimos anos-safra, e se estima que será de 7,65 milhões em 2017/18, 4,8% acima de 2016/17. Depois de cair 2,5% em 2015/16, a produção de Uganda aumentou em 2016/17 e se estima que será 2,8% maior em 2017/18, com 5,1 milhões de sacas.

**Em comparação com junho de 2017, os embarques da Etiópia em junho de 2018 caíram 14,8%, para 0,4 milhão de sacas, e os embarques de Uganda caíram 25,6%, para 0,32 milhão.** No período de outubro de 2017 a junho de 2018, em comparação com o mesmo período um ano antes, houve um aumento de 7,4%, para 2,66 milhões de sacas, dos embarques da Etiópia, mas uma redução de 2,7%, para 3,32 milhões, dos embarques de Uganda.

**Na Ásia & Oceania a produção deve aumentar 7,9%, para 48,44 milhões de sacas, 2,2% abaixo do recorde de produção alcançado no ano cafeeiro de 2015/16.** O Vietnã é o maior produtor da região, colhendo mais do dobro que o segundo maior produtor da região, a Indonésia. A produção vietnamita de 2017/18 é estimada em 29,5 milhões de sacas, 15,5% acima do ano passado. No entanto, estima-se que a safra da Indonésia será 5,1% menor, com 10,9 milhões de sacas, devido à manutenção deficiente das lavouras e ao fato de que alguns cafeicultores substituíram o café por outros produtos agrícolas.

Em vista do crescimento da oferta, **as exportações do Vietnã em junho de 2018 são estimadas em 2,58 milhões de sacas, contra 1,92 milhão em junho de 2017,** e calcula-se que nos nove primeiros meses de 2017/18 elas aumentaram 19,4%, somando 21,98 milhões. Em contraste, as exportações da Indonésia diminuirão 32,6%, para 4,14 milhões de sacas, no período de 2017 a junho de 2018. Em

paralelo com menor produção, o consumo interno da Indonésia também tem aumentado nos últimos anos, reduzindo a oferta disponível para exportação.

**A produção do México & América Central é estimada em 21,92 milhões de sacas, 7% acima de 2016/17, tendo crescido em quatro dos cinco maiores produtores da região.** A produção de Honduras, que exibe uma taxa anual de crescimento de 16,4% desde 2013/14, deve alcançar um volume estimado em 8,35 milhões de sacas em 2017/18. Um aumento de produção de 5,8% é estimado no México, para 4 milhões de sacas; e na Guatemala estima-se um aumento de 3,1%, para 3,8 milhões. Depois de quedas nos cinco anos-safra anteriores, estima-se um aumento de 13,7% na produção da Costa Rica em 2017/18, para 1,56 milhão de sacas. Uma queda de 2,9%, para 2,5 milhões de sacas, é estimado na produção da Nicarágua em 2017/18, mas esse volume seria o segundo mais alto de que se tem registro na produção do país.

**Os embarques de Honduras diminuiram 6,9%, para 856.001 sacas em junho de 2018,** e no período de outubro de 2017 a junho de 2018 eles caíram 1,7%, para 5,76 milhões de sacas, apesar de uma safra maior.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Jul-17	127.26	152.51	149.66	129.19	104.94	135.71	96.03
Aug-17	128.24	155.15	149.88	131.93	104.52	138.11	94.89
Sep-17	124.46	151.47	146.56	129.67	99.18	135.95	89.69
Oct-17	120.01	144.26	140.71	124.55	98.39	131.00	88.38
Nov-17	117.26	144.09	140.90	124.28	91.33	129.96	81.46
Dec-17	114.00	141.62	137.42	121.47	87.59	125.25	78.30
Jan-18	115.60	143.77	138.81	123.67	88.65	127.65	78.90
Feb-18	114.19	141.50	136.28	120.83	89.24	123.82	80.38
Mar-18	112.99	139.45	135.03	119.80	88.18	121.66	79.86
Apr-18	112.56	139.29	134.34	118.76	88.31	120.17	79.36
May-18	113.34	140.26	135.61	119.57	88.74	122.50	79.85
Jun-18	110.44	138.55	134.03	115.10	86.07	120.19	77.40
Jul-18	107.20	133.92	130.60	110.54	84.42	114.06	75.56
<b>% change between Jul-18 and Jun-18</b>							
	-2.9%	-3.3%	-2.6%	-4.0%	-1.9%	-5.1%	-2.4%
<b>Volatility (%)</b>							
Jun-18	4.5%	4.8%	4.7%	5.7%	5.5%	6.9%	5.0%
Jul-18	4.8%	5.1%	5.5%	6.5%	4.1%	7.6%	5.1%
<b>Variation between Jul-18 and Jun-18</b>							
	0.3	0.3	0.8	0.8	-1.4	0.7	0.1

\* Preço médio da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Jun-17	2.85	23.32	47.57	20.47	44.72	24.25	39.68
Jul-17	5.27	23.22	50.63	17.95	45.36	27.41	43.22
Aug-17	4.91	21.80	52.29	16.89	47.38	30.49	46.26
Sep-17	3.55	19.71	45.87	16.16	42.32	26.16	42.62
Oct-17	3.19	19.81	52.76	16.62	49.57	32.95	48.50
Nov-17	4.20	20.15	54.03	15.95	49.83	33.88	46.95
Dec-17	4.96	20.10	55.12	15.14	50.16	35.02	48.75
Jan-18	5.22	20.67	52.26	15.45	47.04	31.59	43.44
Feb-18	4.42	19.65	51.27	15.23	46.85	31.62	41.80
Mar-18	4.95	20.53	50.98	15.58	46.03	30.45	40.81
Apr-18	4.65	20.69	51.52	16.04	46.87	30.83	42.65
May-18	4.52	23.45	52.48	18.93	47.96	29.03	42.79
Jul-18	3.32	23.38	49.50	20.06	46.18	26.12	38.50
<b>% change between Jul-18 and Jun-18</b>							
	-26.5%	-0.3%	-5.7%	6.0%	-3.7%	-10.0%	-10.0%

\* Preço médio da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

Crop year commencing	2014	2015	2016	2017	% change 2016-17
<b>PRODUCTION</b>	<b>148 559</b>	<b>153 561</b>	<b>159 047</b>	<b>158 560</b>	<b>-0.3%</b>
Arabica	86 180	90 437	103 974	97 161	-6.6%
Robusta	62 379	63 125	55 073	61 399	11.5%
Africa	15 942	15 783	16 748	17 629	5.3%
Asia & Oceania	45 478	49 538	44 913	48 439	7.9%
Mexico & Central America	17 188	17 237	20 485	21 924	7.0%
South America	69 951	71 003	76 902	70 569	-8.2%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>151 954</b>	<b>155 876</b>	<b>158 901</b>	<b>161 234</b>	<b>1.5%</b>
Exporting countries	47 197	48 260	49 241	50 431	2.4%
Importing countries (Coffee Years)	104 756	107 616	109 660	110 803	1.0%
Africa	10 710	10 927	11 174	11 295	1.1%
Asia & Oceania	32 641	33 628	34 745	35 488	2.1%
Mexico & Central America	5 236	5 301	5 230	5 317	1.7%
Europe	51 043	51 829	52 070	52 312	0.5%
North America	27 363	28 934	29 564	29 851	1.0%
South America	24 960	25 256	26 119	26 971	3.3%
<b>BALANCE</b>	<b>-3 395</b>	<b>-2 315</b>	<b>146</b>	<b>-2 674</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

**Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Jun-17	Jun-18	% change	2016/17	Oct-Jun 2017/18	% change
<b>TOTAL</b>	<b>10 192</b>	<b>10 454</b>	<b>2.6%</b>	<b>90 546</b>	<b>90 860</b>	<b>0.3%</b>
Arabicas	6 535	6 506	-0.4%	57 912	57 061	-1.5%
<i>Colombian Milds</i>	1 017	1 028	1.1%	11 159	10 482	-6.1%
<i>Other Milds</i>	2 969	2 873	-3.2%	20 273	20 910	3.1%
<i>Brazilian Naturals</i>	2 549	2 605	2.2%	26 480	25 669	-3.1%
Robustas	3 657	3 948	7.9%	32 635	33 800	3.6%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)

**Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

	Jul-17	Aug-17	Sep-17	Oct-17	Nov-17	Dec-17	Jan-18	Feb-18	Mar-18	Apr-18	May-18	Jun-18	Jul-18
New York	1.73	1.86	2.03	2.15	2.17	2.23	2.24	2.14	2.21	2.26	2.28	2.33	2.33
London	2.63	2.52	2.52	2.19	2.20	2.09	1.79	1.52	1.37	1.32	1.34	1.14	1.28

Em milhões de sacas de 60 kg